

ALGUMAS CONSIDERAÇÕES ACERCA DO SILENCIAMENTO PRODUZIDO PELO DIAGNÓSTICO DO AUTISMO.

XXXIX Encontro de Iniciação Científica

Paulo James Araújo Lopes, Annael Lucas Gomes Bezerra, Luis Achilles Rodrigues Furtado

Trilhar um diagnóstico sobre autismo é, também, agir de modo político (Machado & Drummond, 2013; Santos, Machado, & Domingues, 2020), pois, muitas vezes, é a partir disso que serão trabalhadas demandas do sujeito autista (Santos et al., 2020). Em contrapartida, há diagnósticos que observam o autista como objeto de segregação, a qual esmaece o caráter subjetivo do mesmo (Machado & Drummond, 2013; Santos et al., 2020). Esse trabalho objetiva efetuar uma revisão bibliográfica de produções científicas a fim de levantar algumas considerações sobre diagnósticos de autismo e suas implicações para o sujeito. Realizamos pesquisas em livros, bibliotecas virtuais de universidades, além das plataformas SciELO e PePSIC, reunindo materiais que apresentassem consonância à temática, sobre autismo, diagnósticos, subjetividade e Psicologia. Os estudos demonstraram diagnósticos que ditam normas que enquadram o autista em um mundo de significações (Thomas, 2013), silenciando-os como “aqueles que são incapazes de dizer” (Santos et al., 2020). A dimensão que leva a uma conjuntura de hiperdiagnóstico precoce medicamentalização da infância é determinada por fatores ideológicos, políticos e econômicos (Furtado, 2011). Como possibilidades de cuidado, destaca-se a perspectiva do autista como sujeito, sendo ele o guia para a intervenção (Drapier, 2012). As estratégias de tratamento devem seguir, portanto, para além do condicionamento pautado em protocolos pré-estabelecidos, utilizando de brincadeiras, jogos, escrita e demais instrumentos que permitam a inscrição do sujeito em ato (Drapier, 2012; Machado & Drummond, 2013), considerando suas potencialidades e singularidades em processo de constituição (Santos et al., 2020).

Palavras-chave: Autismo, Diagnóstico, Psicologia, Revisão Bibliográfica.